



Congresso do MDM | 24 de outubro de 2014

Direitos das mulheres continuam em causa

S

Sara Alves | sara.alves@barlavento.pt

«A pobreza, o desemprego, a carga excessiva de horas no trabalho e na vida familiar continuam a prejudicar a qualidade de vida, a saúde e o estatuto da mulher na sociedade», denuncia Sandra Benfica, dirigente algarvia do Movimento Democrático de Mulheres (MDM), numa altura em que o país se vê, de novo, numa encruzilhada política e civilizacional

«É inquestionável que vivemos hoje tempos particularmente difíceis para as mulheres portuguesas. Tempos de acentuação das desigualdades, das injustiças sociais e um aumento galopante da pobreza. Tempos de retrocesso social. As mulheres perdem direitos e qualidade de vida. A sua participação em diversos domínios está cada vez mais distante da igualdade a que têm direito», lamenta Sandra Benfica, coordenadora do Movimento Democrático de Mulheres (MDM), presente no Algarve desde 1974.

Apesar de todas as mudanças sociais que aconte-

ceram desde o nascimento deste movimento, em 1968, hoje continua a ser urgente intervir no «espaço de opressão» que é a esfera privada de muitas portuguesas. Os casos de violência doméstica têm vindo a aumentar, bem como o número de vítimas mortais no feminino. Um fenómeno «intrinsecamente ligado à condição da mulher na sua globalidade como ser social e o político».

«Devido à grave crise e aos seus efeitos nefastos e desagregadores, é cada vez mais complicado criar um ambiente dinâmico, mobilizador e reivindicativo das mulheres. As consequências

agravam-se com os retrocessos no plano económico, social e político», denuncia Benfica.

Em 2015 é visível «a perda da independência económica fundamental para a sua emancipação. Levadas a desinteressar-se da política, muitas mulheres perdem a alavanca fundamental para a alteração de vida que aspiram. Com sérias dificuldades no emprego e na vida, vão reduzindo a sua participação social e política», lamenta.

Na região há dois núcleos, em Faro e Lagos. Ao longo de todo o ano, o MDM organiza exposições, palestras e debates em conjun-



Patrícia Guimarães, Leonor Aguilhas e Sandra Benfica, membros do MDM

to com juntas de freguesia, sindicatos, escolas e outras ações de cariz social. No entanto, a celebração do dia da mulher a 8 de março, no Teatro das Figuras, em Faro, é sem dúvida «a maior iniciativa do movimento em Portugal», explica Sandra Benfica. A saúde é outra das apostas. Recentemente, lançaram um comunicado que contesta o encerramento de serviços de

obstetrícia no Algarve e a falta de ginecologistas no hospital de Portimão.

A ação do MDM baseia-se «na experiência de organizações de mulheres progressistas, democratas, antifascistas, revolucionárias».

Assume-se como uma «rede de solidariedade com as mulheres que sofrem em Portugal e no mundo» que aspira «a justiça social, livre

de maus-tratos, humilhações e violências».

Relativamente à atualidade política conturbada que o país vive, Sandra Benfica deixa um recado. «Depois de tanta luta travada, de tanto caminho andado, não esperem que as mulheres do nosso país permitam que nos façam andar para trás» e garante que a luta pela condição feminina é para continuar.

Projeto Romper Silêncios

Uma das iniciativas com maior visibilidade do MDM é o «Projeto Romper Silêncios». Aborda a questão do tráfico de mulheres. «Este é ainda um fenómeno oculto na nossa sociedade, que se alimenta do silêncio e da mais profunda clandestini-

dade. Continua a ser necessário desconstruir estereótipos associados à natureza do crime e às suas vítimas». Este projeto foi «uma pedra no charco» ao denunciar «um terrível fenómeno que afeta mulheres e meninas vítimas de um hediondo negó-

cio que vive da sua exploração sexual em redes de prostituição».

Durante 27 meses foi criada uma rede de parcerias com o propósito de desenvolver um conjunto de ações de sensibilização, informação e prevenção.

Próximas iniciativas

No próximo dia 25 de novembro, o MDM está mobilizado para a celebração do Dia Internacional pela Erradicação da Violência contra as Mulheres - com ações

de norte a sul do país. A dia 12 de dezembro realizar-se-á o segundo Congresso Maria Lamas, em Almada. Relativamente a um futuro próximo, Sandra Benfica eviden-

cia ainda o empenho «em garantir que no início da nova legislatura seja reposta a Lei da Interrupção Voluntária da Gravidez» em discussão já no dia 19 de novembro.

REJUVENESCIMENTO FACIAL:

- Botox e Preenchimentos Dérmicos
- Protocolos Rejuvenescimento ZO OBAGI
- Microdermabrasão com HydraFacial MD
- FotoRejuvenescimento Laser Vbeam
- Bioestimulação Plasma PRFC
- Silhouette Soft Lift

Privé
CLÍNICA ESTÉTICA
Portimão - 282 457 018
www.clinicaprive.com